



Usiminas.  
Fazer melhor sempre.

USIMINAS

**Informação Pública** - Belo Horizonte, 17 de fevereiro de 2017. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; LATIBEX: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do quarto trimestre do exercício de 2016 (4T16) e do ano de 2016. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o terceiro trimestre de 2016 (3T16) e o ano de 2015 exceto quando especificado em contrário.

## Divulgação de Resultados do 4T16 e 2016

### Os principais indicadores operacionais e financeiros em 2016 foram:

- Volume de vendas de aço de 3,7 milhões de toneladas;
- Volume de vendas de minério de ferro de 3,2 milhões de toneladas;
- EBITDA Ajustado consolidado de R\$660,4 milhões e margem de EBITDA Ajustado de 8%;
- Caixa em 31/12/16 de R\$2,3 bilhões;
- Capital de giro em 31/12/16 de R\$2,5 bilhões;
- Investimentos de R\$225,2 milhões.

### Principais Destaques

R\$ milhões - Consolidado	4T16	3T16	4T15	Var. 4T16/3T16	2016	2015	Var. 2016/2015
Volume de Vendas Aço (mil t)	891	959	1.205	-7%	3.652	4.915	-26%
Volume de Vendas Minério (mil t)	657	789	670	-17%	3.207	3.790	-15%
Receita Líquida	2.120	2.265	2.404	-6%	8.454	10.186	-17%
CPV	(1.861)	(1.999)	(2.471)	-7%	(7.967)	(10.013)	-20%
Lucro (Prejuízo) Bruto	259	266	(67)	-2%	487	173	182%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(195)	(107)	(1.627)	82%	(577)	(3.685)	-84%
EBITDA (Instrução CVM 527)	584	301	(1.820)	94%	995	(2.318)	-
Margem de EBITDA (Instrução CVM 527)	28%	13%	-76%	+ 15 p.p.	12%	-23%	+ 35 p.p.
EBITDA Ajustado	234	307	(250)	-24%	660	291	127%
Margem de EBITDA Ajustado	11%	14%	-10%	- 3 p.p.	8%	3%	+ 5 p.p.
Investimentos (CAPEX)	67	37	169	81%	225	784	-71%
Caixa	2.257	2.340	2.024	-4%	2.257	2.024	12%

### Dados de Mercado - 31/12/16

<b>BM&amp;FBOVESPA:</b>	<b>USIM5</b>	<b>R\$4,10/ação</b>
	<b>USIM3</b>	<b>R\$9,45/ação</b>
<b>EUA/OTC:</b>	<b>USNZY</b>	<b>US\$1,11/ADR</b>
<b>LATIBEX:</b>	<b>XUSI</b>	<b>€1,00/ação</b>
	<b>XUSIO</b>	<b>€2,39/ação</b>

### Índice

- **Resultados Consolidados**
- **Desempenho das Unidades de Negócios:**
  - Mineração
  - Siderurgia
  - Transformação do Aço
  - Bens de Capital
- **Evento subsequente / Destaques**
- **Mercado de Capitais**
- **Balanco, DRE e Fluxo de Caixa**

## Conjuntura Econômica

Ao longo de 2016, a economia mundial manteve o ritmo de crescimento moderado, embora com alguma desaceleração entre os emergentes. O Fundo Monetário Internacional - FMI estimou o crescimento global em 2016 em 3,1%, contra 3,2% em 2015. Para a instituição, o cenário para 2017 permanece com incertezas adicionais advindas das políticas do novo governo nos Estados Unidos e dos seus desdobramentos globais. O FMI espera um crescimento de 3,4% do PIB global em 2017. Nos EUA, a atividade econômica acelerou neste segundo semestre de 2016 e a previsão do FMI, de acordo com o *World Economic Outlook* de Janeiro de 2017, é de um crescimento de 1,6% em 2016, ante 2,1% em 2015. A consistência da recuperação da atividade econômica nos EUA e as sinalizações de estímulos fiscais visando um crescimento mais forte nos próximos anos devem acelerar o processo de normalização da política monetária naquele país.

A atividade econômica na Zona do Euro sustentou um ritmo moderado de crescimento. Alguns países, contudo, seguiram com atividade abaixo do potencial. A estimativa do FMI é de uma expansão de 1,7% no PIB do bloco em 2016, contra 2,0% em 2015. A economia do Reino Unido reagiu bem ao referendo que levou à decisão da saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) e deve ter apresentado crescimento de 2,0% em 2016, segundo o FMI. Para o Japão, a estimativa é de um crescimento de 0,9% em 2016. Dentre os emergentes, a China, depois de um primeiro semestre mais fraco, voltou a mostrar aceleração do ritmo de atividade econômica, com reaquecimento do mercado imobiliário e alta significativa da produção e venda de bens duráveis, notadamente automóveis. Segundo o FMI, a previsão é de expansão de 6,7% do PIB chinês em 2016, ante 6,9% em 2015.

Na América Latina é esperado um recuo de 0,7% no PIB da região, por conta da recessão em duas de suas principais economias, Brasil e Argentina. No México, o crescimento em 2016 foi estimado em 2,0% e segue desacelerando. No Brasil, a atividade econômica manteve-se desaquecida, sugerindo que a recessão seguiu se aprofundando neste 4T16, após o recuo de 0,8% no 3T16 comparativamente ao trimestre anterior. O FMI e o Relatório Focus do Banco Central do Brasil estimam recuo de 3,5% em 2016. Contudo, a aprovação de medidas de alcance fiscal e a política monetária do Banco Central permitiram que a inflação surpreendesse positivamente, abrindo espaço para a queda dos juros.

Na indústria brasileira a situação foi ainda mais grave. A Produção Industrial que havia mostrado reação no 3T16 oscilou ao longo do 4T16, frustrando as expectativas de retomada da atividade industrial no período. A Produção Industrial encerrou o ano com um recuo de 6,6%. Os setores industriais intensivos no consumo de aço tiveram quedas ainda mais expressivas. A produção de bens de capital recuou 11,1% e a de bens duráveis, 14,7%.

## Desempenho Econômico e Financeiro

### Comentários dos Resultados Consolidados

#### Receita Líquida

A receita líquida do 4T16 foi de R\$2,1 bilhões, contra 2,3 bilhões no 3T16, uma redução de 6,4% devido ao menor volume de vendas em todas as Unidades de Negócio da Companhia, destacando-se a redução de 41,9% na receita de exportação de aço.

No ano de 2016, a receita líquida foi de R\$8,5 bilhões, contra R\$10,2 bilhões em 2015, uma redução de 17,0% em função de menor volume de venda de aço e minério de ferro, decorrente da retração de mercado enfrentada pelas Unidades de Negócio da Companhia.

#### Distribuição da Receita Líquida

	4T16	3T16	4T15	2016	2015
<b>Mercado Interno</b>	<b>92%</b>	<b>88%</b>	<b>79%</b>	<b>88%</b>	<b>79%</b>
<b>Mercado Externo</b>	<b>8%</b>	<b>12%</b>	<b>21%</b>	<b>12%</b>	<b>21%</b>
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

#### Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

No 4T16, o CPV totalizou R\$1,9 bilhão, menor em 5,1% em relação ao do 3T16, que foi de R\$2,0 bilhões. Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento. A margem bruta foi de 12,2%, contra 11,7% no 3T16.

Em 2016, o CPV foi de R\$8,0 bilhões, contra R\$10,0 bilhões em 2015, uma redução de 20,4%. Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento. A margem bruta no ano de 2016 foi de 5,8%, contra 1,7% em 2015, conforme tabela abaixo:

#### Margem Bruta

4T16	3T16	4T15	2016	2015
<b>12,2%</b>	<b>11,7%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>5,8%</b>	<b>1,7%</b>

#### Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas no 4T16 foram de R\$85,3 milhões, contra R\$52,0 milhões no 3T16, um aumento de 64,1%, principalmente devido à maior provisão para devedores duvidosos em R\$32,9 milhões.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$90,9 milhões no 4T16, contra R\$87,4 milhões no 3T16, um aumento de 4,0%, devido principalmente a maiores despesas com mão de obra própria, em função da provisão para Acordo Coletivo Salarial na planta de Ipatinga e na Sede da Companhia (que está sendo feito em duas etapas, 4% em novembro de 2016 e 4,5% em abril de 2017), parcialmente compensadas pela reversão de provisão de bônus constituída em anos anteriores.

Outras despesas e receitas operacionais foram positivas em R\$199,9 milhões no 4T16, contra R\$160,5 milhões negativas no 3T16, principalmente em função de:

- Reversão de *impairment* na Unidade de Mineração no valor de R\$357,7 milhões, parcialmente compensada por um *impairment* no valor de R\$7,1 milhões na Unidade de Bens de Capital, totalizando R\$350,4 milhões neste período. O *impairment* de ativos contabilizado no 3T16 não foi significativo. Vale destacar que o EBITDA Ajustado não é impactado por eventos de *impairment*;
- Menores despesas com custos não absorvidos de equipamentos parados no valor de R\$105,4 milhões no 4T16, dos quais R\$95,3 milhões foram relativos a depreciação, contra R\$134,6 milhões no 3T16, dos quais R\$118,3 milhões foram relativos a depreciação;
- Menor resultado negativo da venda de energia elétrica excedente, que foi de R\$11,9 milhões negativo no 4T16, contra R\$35,7 milhões negativo no 3T16;

- Menores provisões para demandas judiciais em R\$13,6 milhões no 4T16.

Estes efeitos foram parcialmente compensados por:

- Evento extraordinário, não recorrente, referente a despesa pela antecipação de término de contrato com fornecedor de R\$70,7 milhões no 4T16. Não houve evento desta natureza no 3T16.

Assim, no 4T16, as despesas e receitas operacionais líquidas foram de R\$23,7 milhões positivas, contra R\$299,9 milhões negativas no 3T16.

No ano de 2016, as despesas com vendas foram de R\$272,7 milhões contra R\$258,1 milhões em 2015, principalmente devido a maior provisão para devedores duvidosos em R\$37,3 milhões, parcialmente compensada por menores custos de distribuição, menores despesas com serviços de terceiros e menores despesas gerais.

As despesas gerais e administrativas em 2016 foram de R\$354,2 milhões, contra R\$440,1 milhões em 2015, representando uma queda de 19,5%, decorrente da redução de 31,9% em despesas com mão de obra própria e de 14,1% em despesas gerais. Mesmo com o aumento de despesas com mão de obra própria, em função da provisão para Acordo Coletivo Salarial na planta de Ipatinga e na Sede da Companhia, a Companhia se beneficiou do ajuste de estrutura e pessoal e da reversão de provisão de bônus constituída em anos anteriores.

Outras despesas operacionais líquidas foram de R\$224,8 milhões em 2016 contra R\$3,2 bilhões em 2015, em função de:

- Reversão de *impairment* na Unidade de Mineração no valor de R\$358,3 milhões, parcialmente compensada por um *impairment* no valor de R\$7,1 milhões na Unidade de Bens de Capital e um *impairment* na Unidade de Siderurgia no valor de R\$8,0 milhões, totalizando R\$343,0 milhões neste período, contra um *impairment* de R\$2,6 bilhões em 2015 (sendo R\$2,1 bilhões na Unidade de Mineração, R\$357,2 milhões na Unidade de Siderurgia e R\$56,7 milhões na Unidade de Transformação do Aço). Vale destacar que o EBITDA Ajustado não é impactado por eventos de *impairment*;
- Provisão de despesas relacionadas à reestruturação dos negócios contabilizada em 2016 não foi significativa, totalizando R\$3,8 milhões, enquanto em 2015, totalizou R\$256,8 milhões, sendo R\$93,8 milhões na Unidade de Siderurgia (decorrente da paralisação temporária das áreas primárias de Cubatão) e R\$163,0 milhões na Unidade de Mineração (relativa à renegociação do contrato de frete doméstico com a MRS com condições *take or pay*);
- Resultado de venda e baixa de ativos positivo no valor de R\$71,5 milhões em 2016, contra R\$56,7 milhões negativo em 2015;
- Créditos fiscais de R\$176,3 milhões em 2016. Não houve evento desta natureza em 2015;
- Menores provisões para demandas judiciais em R\$38,0 milhões em 2016.

Estes efeitos foram parcialmente compensados por:

- Evento extraordinário, não recorrente, referente a despesa pela antecipação de término de contrato com fornecedor de R\$70,7 milhões em 2016. Não houve evento desta natureza em 2015;
- Maiores despesas com custos não absorvidos de equipamentos parados no valor de R\$485,1 milhões, dos quais R\$427,9 milhões foram relativos a depreciação, contra R\$164,3 milhões em 2015, dos quais R\$122,9 milhões foram relativos a depreciação;
- Resultado de venda de energia elétrica de R\$132,8 milhões negativo em 2016, contra R\$65,4 milhões positivo em 2015.

Assim, as despesas operacionais líquidas foram de R\$851,8 milhões em 2016, contra R\$3,9 bilhões em 2015.

Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

<b>Margem Operacional</b>				
4T16	3T16	4T15	2016	2015
13,3%	-1,6%	-92,6%	-4,3%	-36,5%

Resultados do 4T16 e 2016

## EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido do exercício, revertendo, o imposto de renda e contribuição social, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão, e a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas, desconsiderando o *impairment* de ativos. O EBITDA Ajustado considera a participação proporcional de 70% da Unigal e outras controladas em conjunto.

### Demonstrativo do EBITDA

Consolidado (R\$ mil)	4T16	3T16	4T15	2016	2015
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(194.971)	(107.138)	(1.626.643)	(576.843)	(3.684.977)
Imposto de renda / Contribuição social	418.323	(59.193)	(569.249)	325.095	(1.189.922)
Resultado financeiro	87.053	159.277	24.089	30.156	1.245.693
Depreciação e amortização	273.502	307.630	352.200	1.216.491	1.311.699
<b>EBITDA - Instrução CVM - 527</b>	<b>583.907</b>	<b>300.576</b>	<b>(1.819.603)</b>	<b>994.899</b>	<b>(2.317.507)</b>
Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas em Conjunto	(27.314)	(27.047)	(53.880)	(142.861)	(95.582)
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	27.973	33.561	49.401	151.343	147.028
<i>Impairment</i> de Ativos não financeiros líquido de realização	(350.449)	(194)	1.574.161	(343.006)	2.557.533
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>234.117</b>	<b>306.896</b>	<b>(249.921)</b>	<b>660.375</b>	<b>291.472</b>

O EBITDA Ajustado do 4T16 foi de R\$234,1 milhões, contra R\$306,9 milhões no 3T16, principalmente devido aos eventos extraordinários, não recorrentes, referente a despesa pela antecipação de término de contrato com fornecedor de R\$70,7 milhões e à provisão para devedores duvidosos de R\$32,9 milhões, registrados no 4T16. A margem de EBITDA Ajustado no 4T16 foi de 11,0% contra 13,5% no 3T16.

No ano de 2016, o EBITDA Ajustado foi de R\$660,4 milhões, contra R\$291,5 milhões em 2015, principalmente devido ao melhor desempenho das Unidades de Negócio de Siderurgia, Mineração e Transformação do Aço. A margem de EBITDA Ajustado no ano de 2016 atingiu 7,8%, contra 2,9% em 2015.

Vale destacar que o EBITDA Ajustado não é impactado por eventos de *impairment*. As margens de EBITDA Ajustado estão indicadas abaixo:

### Margem de EBITDA Ajustado

4T16	3T16	4T15	2016	2015
<b>11,0%</b>	<b>13,5%</b>	<b>-10,4%</b>	<b>7,8%</b>	<b>2,9%</b>

## Resultado Financeiro

O 4T16 apresentou despesas financeiras líquidas de R\$87,1 milhões, contra R\$159,3 milhões no 3T16, uma redução de 45,3%, principalmente em função de menores perdas com variação cambial, em decorrência da desvalorização cambial de 0,4% no 4T16 contra 1,1% no 3T16. Adicionalmente, o 3T16 apresentou maiores despesas financeiras oriundas da renegociação da dívida da Companhia, finalizada em setembro de 2016.

Em 2016, as despesas financeiras líquidas foram de R\$30,2 milhões, contra R\$1,2 bilhão em 2015, em função da valorização cambial de 16,5% em 2016, contra uma desvalorização cambial de 47,0% em 2015, o que gerou ganhos cambiais de R\$639,1 milhões em 2016, contra perdas cambiais de R\$1,1 bilhão em 2015.

### Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ mil	4T16	3T16	4T15	Var. 4T16/3T16	2016	2015	Var. 2016/2015
Ganhos e Perdas Cambiais, líquidos	(6.421)	(29.528)	67.315	-	639.098	(1.072.090)	-
Operações de Swap	(8.808)	1.640	13.578	-	(302.123)	240.389	-
Receitas e Efeitos Monetários	128.249	130.338	66.355	-2%	430.750	221.490	94%
Demais Receitas Financeiras	72.148	54.895	67.597	31%	240.468	207.048	16%
Juros e Efeitos Monetários sobre Financiamentos e Tributos Parcelados	(219.021)	(204.455)	(168.577)	7%	(767.307)	(607.943)	26%
Demais Despesas Financeiras	(53.200)	(112.167)	(70.357)	-53%	(271.042)	(234.587)	16%
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(87.053)</b>	<b>(159.277)</b>	<b>(24.089)</b>	-	<b>(30.156)</b>	<b>(1.245.693)</b>	-98%
+ Valorização / - Desvalorização do Câmbio (R\$/US\$)	-0,4%	-1,1%	1,7%	-	16,5%	-47,0%	-

## Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

O resultado da equivalência patrimonial em coligadas e controladas foi de R\$27,3 milhões no 4T16, estável em comparação com o 3T16. Houve menor contribuição da MRS Logística, que foi parcialmente compensada pela maior contribuição da Unigal no período.

O resultado de equivalência patrimonial em coligadas e controladas foi de R\$142,9 milhões em 2016, contra R\$95,6 milhões em 2015, principalmente decorrente do melhor desempenho da Unigal e da MRS Logística neste ano.

## Lucro (Prejuízo) Líquido

A Companhia cresceu seu lucro operacional em R\$389,7 milhões na comparação do 4T16 com o 3T16, saindo de um prejuízo de R\$166,3 milhões para um lucro de R\$223,4 milhões. Entretanto, foi contabilizado um prejuízo líquido de R\$195,0 milhões no 4T16, contra R\$107,1 milhões no 3T16, devido à provisão para perda de imposto de renda e contribuição social diferidos no valor de R\$338,5 milhões no 4T16, enquanto no 3T16 houve provisão para perda de R\$6,6 milhões compensada pela constituição de imposto diferido no valor de R\$70,8 milhões.

No ano de 2016, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$576,8 milhões, contra um prejuízo líquido de R\$3,7 bilhões em 2015, uma redução de 84,4% principalmente devido a:

- Melhor resultado operacional das Unidades de Negócio de Siderurgia, Mineração e Transformação do Aço;
- *Impairment* de ativos de R\$2,6 bilhões em 2015 e reversão de *impairment* de ativos de R\$343,0 milhões em 2016;
- Despesas financeiras de R\$1,2 bilhão em 2015, em função da desvalorização cambial de 47,0% naquele ano, contra despesa de R\$30,2 milhões em 2016, em função da valorização cambial de 16,5% neste período.

## Capital de Giro

No 4T16, o capital de giro foi de R\$2,5 bilhões, contra R\$2,4 bilhões em 3T16, um aumento de R\$142,0 milhões, principalmente pelo aumento nos estoques de aço e de matérias primas (incluindo placas adquiridas), refletindo os preços mais altos, e pela redução em demais passivos circulantes (*Forfaiting*), compensados parcialmente pela redução no contas a receber e pelo aumento no contas a pagar a fornecedores.

Em 2016, o capital de giro foi de R\$2,5 bilhões, contra R\$2,3 bilhões em 2015, um aumento de R\$171,4 milhões, principalmente pela redução em títulos a pagar - *Forfaiting*, compensados parcialmente pela redução nos estoques de matérias primas e aço, pela redução no contas a receber e pelo aumento nos demais passivos circulantes.

## Investimentos (CAPEX)

No 4T16, os investimentos totalizaram R\$67,4 milhões, superiores em 80,5% quando comparados aos do 3T16, principalmente com *sustaining* CAPEX. Do total dos investimentos neste período, foram aplicados aproximadamente 71% na Unidade de Siderurgia, 21% na Mineração, 2% na Transformação do Aço e 6% em Bens de Capital.

O CAPEX totalizou R\$225,2 milhões em 2016, 71,3% inferior quando comparado ao ano de 2015, resultado da estratégia da Companhia de controle rigoroso de CAPEX. Os principais investimentos realizados foram com *sustaining* CAPEX. Do total dos investimentos em 2016, foram aplicados 79% na Unidade de Siderurgia, 15% na Mineração, 3% na Transformação do Aço e 3% em Bens de Capital, aproximadamente.

## Endividamento Financeiro

A dívida bruta consolidada foi de R\$6,9 bilhões em 31/12/16, estável em comparação à 30/09/16, e 12,0% inferior quando comparada com a dívida bruta de 31/12/15, que foi de R\$7,9 bilhões, principalmente em razão de amortização de dívida no período e da valorização cambial média de 16,5% no ano, que afetou positivamente a parcela da dívida em moeda estrangeira.

A dívida líquida consolidada foi de R\$4,7 bilhões em 31/12/16, estável em comparação à 30/09/16, e 20,1% inferior quando comparada com a dívida líquida de 31/12/15, que foi de R\$5,9 bilhões.

Em 31/12/16, a composição da dívida por prazo de vencimento era de 1% no curto prazo e 99% no longo prazo. Esta nova composição é resultado da conclusão da renegociação da dívida de aproximadamente 92% da dívida total da Companhia, que obteve prazo total de 10 anos, dos quais 3 anos de carência para pagamento de principal, adequando seu perfil de endividamento às perspectivas de curto, médio e longo prazos.

No mesmo período, destaca-se também o aumento de capital no montante de R\$1,05 bilhão através da emissão de novas ações ordinárias e preferenciais, com objetivo de reforçar o caixa da Companhia.

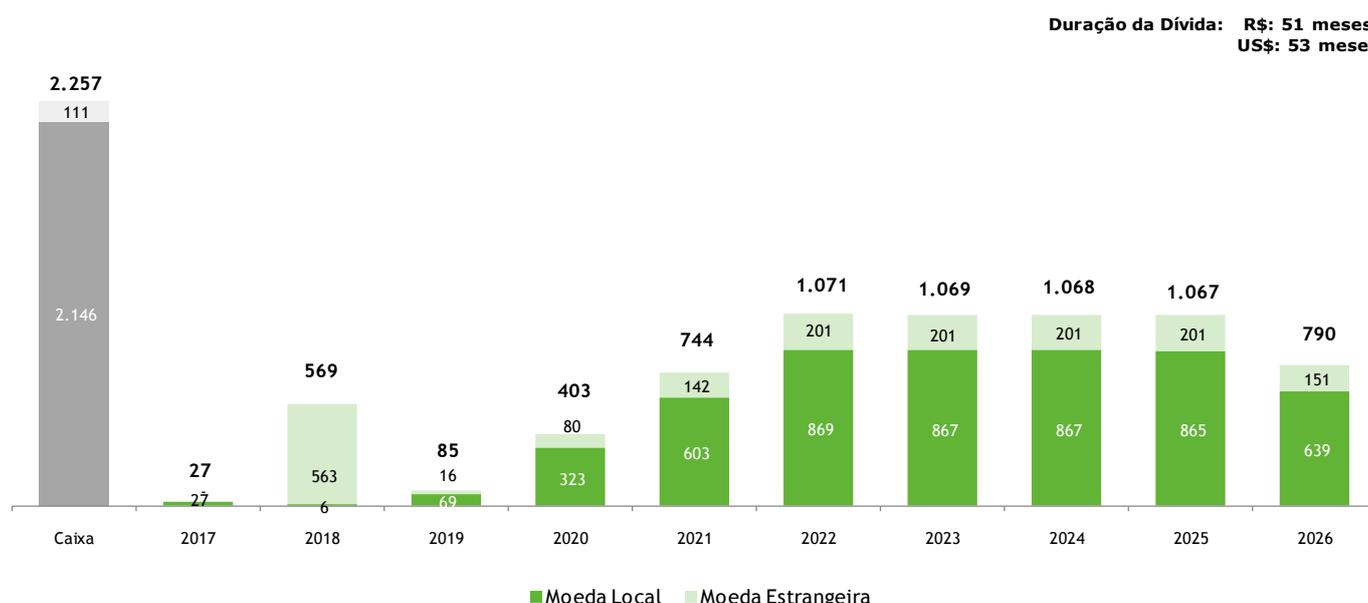
A tabela a seguir demonstra os indexadores da dívida consolidada, em 31/12/16:

**Endividamento Total por Indexador - Consolidado**

R\$ mil	31-dez-16			%	30-set-16	Var. Dez16/Set16	31-dez-15	Var. Dez16/Dez15
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL		TOTAL	
<b>Moeda Nacional</b>	<b>53.537</b>	<b>5.109.285</b>	<b>5.162.822</b>	<b>74%</b>	<b>5.188.473</b>	<b>0%</b>	<b>4.161.127</b>	<b>24%</b>
TJLP	4.363	375.517	379.880	-	380.844	0%	413.518	-8%
CDI	33.108	4.700.033	4.733.141	-	4.759.859	-1%	3.611.509	31%
Outras	16.066	33.735	49.801	-	47.770	4%	136.100	-63%
<b>Moeda Estrangeira*</b>	<b>22.700</b>	<b>1.756.365</b>	<b>1.779.065</b>	<b>26%</b>	<b>1.759.823</b>	<b>1%</b>	<b>3.725.360</b>	<b>-52%</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>76.237</b>	<b>6.865.650</b>	<b>6.941.887</b>	<b>100%</b>	<b>6.948.296</b>	<b>-0,1%</b>	<b>7.886.487</b>	<b>-12%</b>
Caixa e Aplicações	-	-	<b>2.257.454</b>	-	<b>2.339.789</b>	<b>-4%</b>	<b>2.024.457</b>	<b>12%</b>
<b>Endividamento Líquido</b>	-	-	<b>4.684.433</b>	-	<b>4.608.507</b>	<b>2%</b>	<b>5.862.030</b>	<b>-20%</b>

\*86% do total de moedas estrangeiras são em US dólar

O gráfico abaixo demonstra a posição de caixa e o perfil da dívida (somente principal) em milhões de reais em 31/12/16:



## Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado e as vendas entre as Unidades de Negócios são consideradas como vendas entre partes independentes.

### Usiminas - Unidades de Negócios

#### Mineração

#### Siderurgia

#### Transformação do Aço

#### Bens de Capital

#### Mineração Usiminas

#### Usina de Ipatinga Usina de Cubatão Unigal

#### Soluções Usiminas

#### Usiminas Mecânica

### Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios | Pró-forma não auditado - Trimestral

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16
Receita Líquida de Vendas	79	80	1.959	2.043	480	510	106	137	(504)	(506)	2.120	2.265
Mercado Interno	79	80	1.797	1.765	480	510	105	137	(504)	(506)	1.958	1.987
Mercado Externo	-	(0)	161	278	0	0	1	0	-	-	162	277
Custo Produtos Vendidos	(47)	(63)	(1.725)	(1.788)	(453)	(470)	(103)	(133)	467	455	(1.861)	(1.999)
Lucro (Prejuízo) Bruto	31	18	233	255	27	40	4	4	(36)	(51)	259	266
(Despesas)/Receitas Operacionais	319	(44)	(246)	(222)	(26)	(25)	(25)	(9)	2	1	24	(300)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	350	(27)	(13)	32	2	15	(21)	(5)	(35)	(50)	283	(34)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>24</b>	<b>13</b>	<b>224</b>	<b>295</b>	<b>9</b>	<b>22</b>	<b>(7)</b>	<b>1</b>	<b>(15)</b>	<b>(24)</b>	<b>234</b>	<b>307</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>30%</b>	<b>16%</b>	<b>11%</b>	<b>14%</b>	<b>2%</b>	<b>4%</b>	<b>-7%</b>	<b>1%</b>	<b>3%</b>	<b>5%</b>	<b>11%</b>	<b>14%</b>

\* Consolidado 70% do Resultado da Unigal

### Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios | Pró-forma não auditado

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Receita Líquida de Vendas	366	402	7.518	9.174	1.853	1.925	568	869	(1.852)	(2.184)	8.454	10.186
Mercado Interno	292	402	6.609	7.088	1.853	1.919	567	840	(1.852)	(2.184)	7.469	8.065
Mercado Externo	74	-	909	2.086	1	6	1	28	-	-	985	2.120
Custo Produtos Vendidos	(296)	(354)	(7.080)	(9.136)	(1.731)	(1.873)	(529)	(742)	1.669	2.092	(7.967)	(10.013)
Lucro (Prejuízo) Bruto	71	47	438	39	123	52	39	126	(184)	(92)	487	173
(Despesas)/Receitas Operacionais	182	(2.464)	(877)	(1.219)	(103)	(154)	(59)	(64)	5	5	(852)	(3.897)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	253	(2.417)	(439)	(1.181)	20	(102)	(20)	62	(178)	(87)	(364)	(3.725)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>46</b>	<b>(89)</b>	<b>615</b>	<b>282</b>	<b>49</b>	<b>(17)</b>	<b>12</b>	<b>87</b>	<b>(60)</b>	<b>28</b>	<b>660</b>	<b>291</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>12%</b>	<b>-22%</b>	<b>8%</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>	<b>-1%</b>	<b>2%</b>	<b>10%</b>	<b>3%</b>	<b>-</b>	<b>8%</b>	<b>3%</b>

\* Consolidado 70% do Resultado da Unigal

## I) MINERAÇÃO

No 4T16, a cotação média do minério de ferro no mercado internacional apresentou uma alta substancial de 21% em relação ao 3T16. A média do preço no trimestre foi de US\$70,8/t (Platts 62% Fe, CFR China), o que não ocorria desde o 4T14. Vale notar que em termos mensais, a média teve uma elevação constante, partindo de US\$58,6/t em outubro, para US\$73,1 em novembro e, finalmente, US\$80,4/t em dezembro, tendo alcançado nesse mês a máxima de US\$ 83,9/t, recorde diário desde 05/09/14.

As principais explicações para essa alta de preços, até então inesperada, foram a redução da produção de minério de ferro na China, somada ao aumento da demanda de aço no mercado interno também na China. O cenário extremamente pessimista dos analistas de mercado no começo do ano, que previa um quarto trimestre com médias de preços de aproximadamente US\$40/t, não se concretizou, dando novo fôlego à indústria de minério de ferro e resultando em expectativas positivas para 2017.

Em termos de volumes, a indústria de aço chinesa continuou com apetite elevado, tendo importado o recorde de mais de um bilhão de toneladas de minério de ferro em 2016. A se manter a redução da produção interna de minério de ferro com o mesmo ritmo de importações deste insumo pela China, somados à redução de novas adições na oferta global de minério, pode-se esperar um 2017 mais otimista do que anteriormente previsto.

### Desempenho Operacional e de Vendas - Mineração

No 4T16, o volume de produção foi de 646 mil toneladas, contra 713 mil toneladas no 3T16. No 4T16, as vendas foram de 657 mil toneladas, representando uma redução de 16,7% quando comparadas às do 3T16, principalmente em função do menor volume de vendas para terceiros. A Mineração Usiminas tem uma capacidade de produção de 12 milhões de toneladas por ano, porém das 4 plantas de beneficiamento apenas uma está em operação, refletindo os preços de minério que se mantiveram baixos até setembro de 2016.

No ano de 2016, o volume de produção foi de 2,8 milhões de toneladas, 28,9% inferior ao de 2015, que foi de 3,9 milhões de toneladas. As vendas foram de 3,2 milhões de toneladas em 2016, contra 3,8 milhões em 2015, uma redução de 15,4%, principalmente devido à queda no consumo de aço no Brasil, parcialmente compensada pela exportação de 521 mil toneladas. As vendas superaram o volume de produção devido à oportunidade de venda de estoques, consequentemente melhorando o capital de giro.

Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro a seguir:

Minério de Ferro								
Mil toneladas	4T16	3T16	4T15	Var. 4T16/3T16	2016	2015	Var. 2016/2015	
<b>Produção</b>	<b>646</b>	<b>713</b>	<b>660</b>	<b>-9%</b>	<b>2.751</b>	<b>3.868</b>	<b>-29%</b>	
Vendas - Para Terceiros - Mercado Interno	69	181	12	<b>-62%</b>	283	279	1%	
Vendas - Exportação	0	0	0	-	521	0	-	
Vendas para a Usiminas	588	608	658	<b>-3%</b>	2.403	3.511	<b>-32%</b>	
<b>Total de Vendas</b>	<b>657</b>	<b>789</b>	<b>670</b>	<b>-17%</b>	<b>3.207</b>	<b>3.790</b>	<b>-15%</b>	

### Reversão de *Impairment* de Ativos Contabilizado em 2015

O valor em uso do Unidade de Mineração foi atualizado para refletir as melhores estimativas da Administração sobre o resultado futuro obtido com o beneficiamento e comercialização do minério de ferro, com base em projeções de preços de venda, gastos e investimentos, o que indicou a necessidade de se reverter R\$357,5 milhões nos *impairments* já realizados. Tal avaliação mantém-se sensível à volatilidade dos preços da *commodity* e eventuais alterações nas expectativas de longo prazo poderão levar a futuros ajustes no valor reconhecido.

### Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida registrada no 4T16 foi de R\$78,5 milhões, estável em relação ao 3T16, que foi de R\$80,2 milhões. Embora tenha havido maior preço de venda cuja referência de preços PLATTS

ajustada para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas (62% Fe, CFR China) foi de US\$61,7/t no 4T16 contra US\$56,1/t no 3T16, houve menor volume de vendas em 10,6%.

O *cash cost* de produção por tonelada foi de R\$63,2/t no 4T16 contra 50,4/t no 3T16, um aumento de 25,3%, devido ao menor volume de produção em 16,7%, implicando em menor diluição de custos fixos. Adicionalmente houve maior consumo de material para manutenção no período.

O Custo dos Produtos Vendidos – CPV foi de R\$47,2 milhões no 4T16, contra R\$62,6 milhões no 3T16, uma redução de 24,6% devido principalmente ao menor volume de vendas em 16,7%. O CPV por tonelada foi de R\$71,2/t, representando uma redução de 9,8% em relação ao do 3T16, que foi de R\$78,9/t, principalmente em função da reversão de parte da exaustão dos direitos minerários, que passou a ser calculada sobre os saldos líquidos dos ativos (direitos minerários líquidos do *impairment* constituído em 2015).

No 4T16, as despesas e receitas operacionais líquidas foram positivas em R\$318,8 milhões, contra despesas negativas em R\$44,3 milhões no 3T16, principalmente devido à reversão de *impairment* no valor de R\$357,7 milhões no 4T16. O *impairment* de ativos contabilizado no 3T16 não foi significativo.

Assim, o EBITDA Ajustado foi de R\$23,9 milhões no 4T16, contra R\$12,8 milhões no 3T16, correspondendo a uma margem de EBITDA Ajustado de 30,5% no 4T16, contra 15,9% no 3T16.

Vale destacar que o EBITDA Ajustado não é impactado por eventos de *impairment*.

No ano de 2016, a receita líquida foi de R\$366,1 milhões, contra R\$401,5 milhões em 2015, uma redução de 8,8%, em função do menor volume de vendas e da queda do preço de minério de ferro no mercado internacional. A referência de preços PLATTS ajustada para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas (62% Fe, CFR China) foi de US\$54,4/t em 2016 contra US\$58,5/t em 2015, uma redução de 7,0%.

O *cash cost* por tonelada foi de R\$55,8/t em 2016, contra R\$52,2/t em 2015, um aumento de 6,9% devido ao menor volume de produção em 28,9%, implicando em menor diluição de custos fixos.

Em 2016, o Custo dos Produtos Vendidos – CPV foi de R\$295,5 milhões, contra R\$354,1 milhões em 2015, uma redução de 16,5% devido principalmente ao menor volume de vendas em 15,4%, à redução da exaustão dos direitos minerários, que passou a ser calculada sobre os saldos líquidos dos ativos (direitos minerários líquidos do *impairment* constituído em 2015) e à reclassificação da ociosidade das plantas para outras despesas operacionais a partir de junho de 2016. O CPV por tonelada em 2016 foi de R\$92,2/t, uma redução de 18,7% em relação ao de 2015, que foi de R\$113,4/t, principalmente devido aos efeitos mencionados acima e à ajuste de estrutura e pessoal.

No ano de 2016, as despesas e receitas operacionais líquidas foram positivas em R\$182,5 milhões, contra R\$2,5 bilhões negativas em 2015, principalmente em função da reversão de *impairment* no valor de R\$358,3 milhões em 2016 contra um *impairment* R\$2,1 bilhões em 2015. Adicionalmente, não houve provisão para despesas relacionadas à reestruturação dos negócios da Mineração (renegociação do contrato de frete doméstico com a MRS com condições *take or pay*) em 2016, enquanto em 2015, totalizou R\$163,0 milhões.

Assim, o EBITDA Ajustado foi de R\$45,5 milhões em 2016, contra R\$88,8 negativo em 2015, e a margem de EBITDA Ajustado foi de 12,4% em 2016, contra 22,1% negativa em 2015.

Vale destacar que o EBITDA Ajustado não é impactado por eventos de *impairment*.

## Investimentos (CAPEX)

Os investimentos no 4T16 foram de R\$14,2 milhões, contra R\$10,3 milhões no 3T16, principalmente relacionados a *sustaining* CAPEX.

Em 2016, os investimentos totalizaram R\$34,1 milhões, contra R\$112,3 milhões em 2015, novamente relacionados a *sustaining* CAPEX.

## Participação na MRS Logística – MRS

A Mineração Usiminas detém participação na MRS Logística através de sua subsidiária UPL - Usiminas Participações e Logística S.A.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

O volume total transportado pela MRS no 4T16 foi reduzido em 13% em relação ao do 3T16, enquanto no ano de 2016 foram transportadas 169 milhões de toneladas, estável em relação a 2015.

## II) S I D E R U R G I A

Números preliminares da World Steel Association indicam que o consumo aparente global de produtos siderúrgicos cresceu 0,2% em 2016, após contração de 3,0% em 2015. O ambiente de negócios permaneceu desafiador, marcado pelo estrutural excesso de capacidade de produção, pela alta nos custos das matérias primas, principalmente minério de ferro e carvão, e, também, pelo fechamento de importantes mercados para exportações. A fraqueza global dos gastos com investimentos dificulta uma recuperação mais forte da demanda. Para 2017, a previsão é uma alta de 0,5% no consumo, atingindo 1,5 bilhão de toneladas.

A produção mundial de aço bruto global registrou alta de 0,8%, para um volume de 1,6 bilhão de toneladas. A China respondeu por 49,6% deste total. A utilização da capacidade instalada média no 4T16 manteve-se no patamar de 69%.

Segundo o Instituto Aço Brasil – IABr, no 4T16, o consumo aparente de aços planos no Brasil foi de 2,4 milhões de toneladas, sendo 88,4% do volume fornecido pelas usinas locais e 11,6% por importações.

Em 2016, o consumo teve quedas de 12,7%, para 9,2 milhões de toneladas, com recuo de 4,7% nas vendas das usinas e 56,9% nas importações, que representaram apenas 7,6% do consumo aparente de aços planos no Brasil neste ano.

De acordo com estimativas da Usiminas, todos os segmentos do mercado de aços planos foram fortemente impactados pela desaceleração da atividade industrial em 2016. As maiores influências negativas no consumo aparente de aços planos foram os recuos de 11,7% da Distribuição, e de 24,8% do segmento Industrial. No segmento Automotivo a queda foi de 11,9%. Construção Civil e Linha Branca recuaram 7,1% e 9,4%, respectivamente. A exceção foi o crescimento de 22% do consumo no setor de Máquinas e Equipamentos Agrícolas.

Abaixo estão destacados os principais setores consumidores de aços planos e seu comportamento no mercado brasileiro durante o 4T16 e 2016:

**Automotivo:** Apesar das dificuldades registradas ao longo do ano, a indústria automobilística esboçou reação nos últimos meses e o 4T16 registrou os melhores resultados do ano. Contando com a reação das vendas internas, o forte impulso das exportações e a normalização dos processos produtivos de uma grande montadora, a produção de veículos do 4T16 registrou crescimento tanto na comparação com o trimestre anterior, 9,9%, quanto na comparação com o mesmo trimestre de 2015, 13,4%. A reação foi concentrada no segmento de veículos leves, já que no segmento de Veículos Pesados o último trimestre de 2016 foi o mais fraco, exceto para as exportações. O crescimento das exportações em 24,7% e a redução de 3 pontos

percentuais na participação dos importados ajudaram a suavizar a queda da produção de veículos em 2016, que ainda assim foram reduzidas em 11,2% no ano, enquanto as vendas internas reduziram 20,2%

Em 2016, a indústria encerrou o ano com 2.157 mil unidades, regredindo aos níveis de 2004 e registrando ociosidade média superior a 50%. Os dados são da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

**Industrial:** Dados da ABIMAQ mostram que a expectativa de retomada dos investimentos no segundo semestre de 2016 se frustrou. De acordo com a entidade, o consumo aparente de máquinas e equipamentos recuou 24,9% em 2016, o pior desempenho anual da série histórica. A queda recorde mostra que a melhora da confiança não foi suficiente para impulsionar investimentos e reflete a capacidade ociosa elevada e o alto nível de endividamento das empresas. A Tendências Consultoria estima que os investimentos tenham recuado 11,5% no 4T16 na comparação com o 4T15. Terá sido a décima primeira queda consecutiva nessa comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, porém a menos intensa da sequência.

**Linha Branca:** Segundo dados da Pesquisa Industrial, realizada pelo IBGE, o setor de Eletrodomésticos registrou queda de 16,3% em 2016. O elevado grau de desemprego, o ritmo mais lento do crescimento da renda das famílias, ocasionando redução das vendas no varejo, foram os fatores que afetaram fortemente o desempenho do setor.

**Construção Civil:** O mercado da construção civil continuou desaquecido no 4T16. De acordo com a Tendências Consultoria, a produção de insumos típicos da construção civil, ICC, teve queda 6,1% no 4T16 ante 3T16. O cenário é de enfraquecimento do mercado de trabalho, com elevação do desemprego. Além disso, houve queda acentuada nos lançamentos de imóveis e o nível de estoque de imóveis permaneceu elevado. O ambiente continua pouco propício para investimento devido à situação precária das contas públicas, incertezas quanto aos desdobramentos da Operação Lava Jato e ambiente político conturbado.

**Distribuição:** De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço - INDA, as vendas de aços planos na rede de distribuição recuaram 3,9% no 4T16 na comparação com o 3T16, em parte devido a fatores sazonais típicos do mercado. Já as compras reduziram 2,7%. Ao longo do 4T16, os estoques se mantiveram praticamente estáveis em torno de 900 mil toneladas, mas o recuo das vendas ao longo do trimestre fez com que o giro dos estoques subisse a 4,1 meses, tomando como base as vendas de dezembro. No ano, o recuo das vendas da distribuição associada ao INDA foi de 4,1%, enquanto as compras recuaram 1,8%.

## Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

No 4T16, a produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 777 mil toneladas, 2,4% menor que a do 3T16.

A produção totalizou 3,1 milhões de toneladas em 2016, contra 5,0 milhões em 2015, uma redução de 37,2%, de acordo com a decisão estratégica de parada temporária das áreas primárias de Cubatão, para adequação à demanda doméstica e aos preços internacionais de aço.

Produção (Aço Bruto)

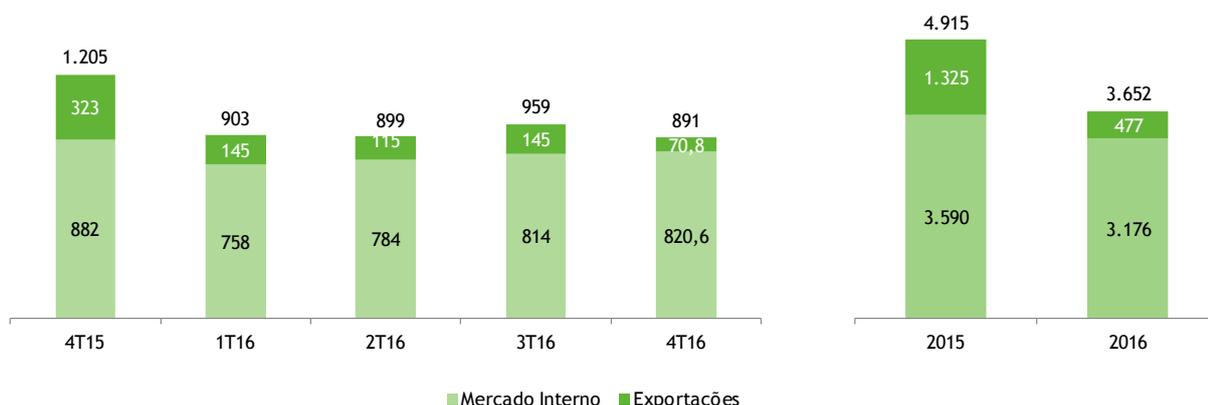
Mil toneladas	4T16	3T16	4T15	Var. 4T16/3T16	2016	2015	Var. 2016/2015
Usina de Ipatinga	777	796	752	-2%	3.126	2.913	7%
Usina de Cubatão	0	0	436	-	17	2.094	-99%
<b>Total</b>	<b>777</b>	<b>796</b>	<b>1.188</b>	<b>-2%</b>	<b>3.143</b>	<b>5.007</b>	<b>-37%</b>

## Vendas

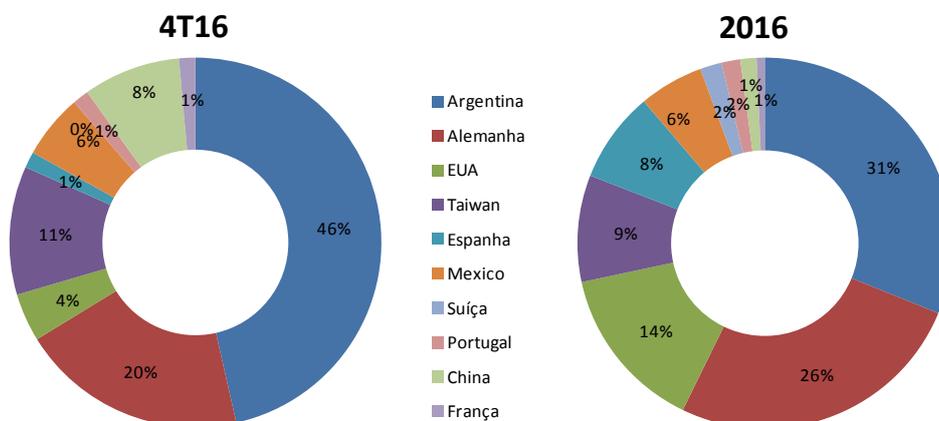
As vendas somaram 891 mil toneladas de aço no 4T16, uma redução de 7,0% na comparação com as do 3T16, que foram de 959 mil toneladas. As vendas para o mercado interno foram de 821 mil toneladas, um aumento de 0,8% na comparação com as do 3T16, principalmente em função do aumento de vendas para a Distribuição. O volume de exportação no 4T16 foi menor

em 51,2% em relação ao do 3T16. A participação das vendas no mercado doméstico cresceu, atingindo 92% das vendas totais, em 4T16.

No ano de 2016, o volume total de vendas foi de 3,7 milhões de toneladas, contra 4,9 milhões de toneladas em 2015, representando uma redução de 25,7%. O mercado interno, com maior representatividade, registrou vendas de 3,2 milhões de toneladas em 2016, uma redução de 11,5% na comparação com o ano anterior, em função da forte queda da demanda no Brasil. As exportações foram de 477 mil toneladas, uma redução de 64,0% em relação às de 2015, refletindo as medidas *antidumping* de alguns países e a grande concorrência com as exportações chinesas. A participação das vendas no mercado doméstico cresceu, atingindo 87% das vendas totais, em 2016.



Seguem abaixo os principais destinos das exportações:



#### Distribuição de Vendas por Produto

Mil toneladas	4T16		3T16		4T15		Var. 4T16/3T16	2016		2015		Var. 2016/2015
<b>Vendas Totais</b>	<b>891</b>	<b>100%</b>	<b>959</b>	<b>100%</b>	<b>1.205</b>	<b>100%</b>	<b>-7%</b>	<b>3.652</b>	<b>100%</b>	<b>4.915</b>	<b>100%</b>	<b>-26%</b>
Chapas Grossas	140	16%	124	13%	162	13%	12%	518	14%	890	18%	-42%
Laminados a Quente	246	28%	230	24%	362	30%	7%	975	27%	1.580	32%	-38%
Laminados a Frio	275	31%	363	38%	313	26%	-24%	1.155	32%	1.125	23%	3%
Galvanizados	216	24%	222	23%	248	21%	-3%	919	25%	850	17%	8%
Placas	15	2%	19	2%	118	10%	-22%	84	2%	455	9%	-82%
<b>Mercado Interno</b>	<b>821</b>	<b>92%</b>	<b>814</b>	<b>85%</b>	<b>882</b>	<b>73%</b>	<b>1%</b>	<b>3.176</b>	<b>87%</b>	<b>3.590</b>	<b>73%</b>	<b>-12%</b>
Chapas Grossas	134	15%	120	12%	138	11%	12%	491	15%	775	16%	-37%
Laminados a Quente	235	26%	211	22%	276	23%	11%	885	28%	1.025	21%	-14%
Laminados a Frio	252	28%	275	29%	248	21%	-8%	968	30%	978	20%	-1%
Galvanizados	192	22%	189	20%	194	16%	1%	764	24%	728	15%	5%
Placas	9	1%	19	2%	25	2%	-53%	68	2%	81	2%	-16%
<b>Mercado Externo</b>	<b>71</b>	<b>8%</b>	<b>145</b>	<b>15%</b>	<b>323</b>	<b>27%</b>	<b>-51%</b>	<b>477</b>	<b>13%</b>	<b>1.325</b>	<b>27%</b>	<b>-64%</b>
Chapas Grossas	6	1%	5	0%	24	2%	22%	27	6%	115	2%	-76%
Laminados a Quente	11	1%	19	2%	86	7%	-44%	91	19%	555	11%	-84%
Laminados a Frio	24	3%	88	9%	65	5%	-73%	187	39%	147	3%	27%
Galvanizados	25	3%	33	3%	54	4%	-25%	155	33%	133	3%	17%
Placas	6	1%	-	-	94	8%	-	16	3%	374	8%	-96%

## Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

A receita líquida da Unidade de Siderurgia foi de R\$1,96 bilhões no 4T16, 4,1% inferior à do 3T16, que foi de R\$2,04 bilhões. Embora tenha havido leve melhora no volume de vendas e preços no mercado interno, somados ao maior preço médio em 6,7% nas exportações, houve redução de 51,2% no volume exportado no 4T16 em relação ao do 3T16.

O *cash cost* por tonelada foi de R\$1.408/t no 4T16, uma elevação de 2,7% em relação ao do 3T16, que foi de R\$1.372/t, em função da maior utilização de placas em Cubatão (transferidas de Ipatinga e compradas de terceiros). Adicionalmente, vale destacar que houve aumento de apenas 2,1% nos custos de carvão, já que os preços de carvão tendem a impactar os custos da planta de Ipatinga com defasagem de 1 a 2 trimestres. Em contrapartida, houve maior diluição de custos fixos na planta de Cubatão, que vem aumentando sua produção de laminados (no 4T16, foram adquiridas 324 mil toneladas de placas, contra 268 mil toneladas no 3T16) e redução de 9,8% em energia e combustíveis, devido à maior eficiência no consumo nas laminações de Cubatão em função do melhor ritmo de produção.

No 4T16, o CPV por tonelada foi de R\$1.935/t, 3,8% superior ao do 3T16, que foi de R\$1.865/t, principalmente devido aos maiores gastos com grandes reparos.

No 4T16, as despesas com vendas foram de R\$67,9 milhões, contra R\$35,2 milhões no 3T16, um aumento de 92,9%, principalmente devido a maiores provisões para devedores duvidosos em R\$34,2 milhões.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$66,7 milhões no 4T16, estável quando comparadas às do 3T16. Maiores despesas com serviços de terceiros e maiores despesas com mão de obra própria, em função da provisão para Acordo Coletivo Salarial na planta de Ipatinga e na Sede da Companhia (que está sendo feito em duas etapas, sendo 4% em novembro de 2016 e 4,5% em abril de 2017) foram compensadas pela reversão de provisão de bônus constituída em anos anteriores.

No 4T16, outras despesas operacionais somaram R\$111,7 milhões, contra R\$120,9 milhões no 3T16, devido principalmente à:

- Menores despesas com custos não absorvidos de equipamentos parados no valor de R\$75,3 milhões no 4T16, dos quais R\$74,5 milhões foram relativos a depreciação, contra R\$104,6 milhões no 3T16, dos quais R\$97,6 milhões foram relativos a depreciação;
- Menor resultado negativo da venda de energia elétrica excedente, que foi de R\$14,2 milhões negativo no 4T16, contra R\$35,0 milhões negativo no 3T16;
- Menores provisões para demandas judiciais em R\$10,6 milhões no 4T16.

Estes efeitos foram parcialmente compensados por:

- Evento extraordinário, não recorrente, referente despesa pela antecipação de termino de contrato com fornecedor no valor de R\$70,7 milhões no 4T16. Não houve evento desta natureza no 3T16.

Dessa forma as despesas operacionais líquidas foram de R\$246,3 milhões no 4T16, contra R\$222,4 milhões no 3T16.

Assim, o EBITDA Ajustado foi de R\$223,8 milhões no 4T16, incluindo os eventos extraordinários, não recorrentes, referente a despesa pela antecipação de término de contrato com fornecedor de R\$70,7 milhões e à provisão para devedores duvidosos de R\$34,2 milhões, registrados no 4T16, contra R\$295,1 milhões no 3T16. A margem de EBITDA Ajustado de 11,4% no 4T16, contra 14,5% no 3T16.

No ano de 2016, a receita líquida foi de R\$7,5 bilhões, 18,1% inferior à de 2015, que foi de R\$9,2 bilhões, devido ao menor volume de vendas de aço no mercado doméstico em 11,5%, reflexo da retração da economia brasileira no ano que afetou fortemente os setores industriais intensivos no consumo de aço, e ao menor volume de exportações em 64,0%, resultado das medidas *antidumping* de alguns países e a grande concorrência com as exportações chinesas.

No ano de 2016, o *cash cost* por tonelada foi de R\$1.433/t, uma redução de 3,9% em relação ao de 2015, que foi de R\$1.491/t, devido à maior eficiência nas plantas e redução em custos de mão de obra própria e de terceiros, em função do ajuste de estrutura e pessoal e revisão do escopo de trabalho de terceiros.

O CPV por tonelada totalizou R\$1.939/t em 2016, um aumento de 4,3% em relação ao de 2015, que foi de R\$1.859/t, principalmente decorrente do aumento nos custos de frete e seguro e gastos estruturais.

Em 2016, as despesas com vendas somaram R\$178,3 milhões, contra R\$165,2 milhões em 2015, um aumento de 7,9% devido à maior provisão para devedores duvidosos no valor de R\$34,7 milhões, parcialmente compensada por menores custos de distribuição, em função do menor volume de exportação, menores despesas com serviços de terceiros e menores despesas gerais.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$261,7 milhões, uma redução de 18,9% em relação a 2015, que foram de R\$322,8 milhões, decorrente da redução de despesas com mão de obra própria e despesas gerais. Mesmo com o aumento de despesas com mão de obra própria, em função da provisão para Acordo Coletivo Salarial na planta de Ipatinga e na Sede da Companhia, a Companhia se beneficiou do ajuste de estrutura e pessoal e da reversão de provisão de bônus constituída em anos anteriores.

Em outras despesas e receitas operacionais, foi registrada uma despesa de R\$437,1 milhões em 2016, contra uma despesa de R\$731,3 milhões em 2015, principalmente devido a:

- *Impairment* de R\$8,0 milhões em 2016, contra R\$357,2 milhões em 2015;
- Provisões de despesas relacionadas à reestruturação dos negócios da Siderurgia (desligamentos trabalhistas na planta de Cubatão) no valor de R\$93,8 milhões, decorrente da paralisação temporária das áreas primárias desta planta, contabilizado em 2015, contra R\$3,8 milhões em 2016;
- Resultado de venda e baixa de ativos positivo em R\$71,7 milhões em 2016, contra R\$45,3 milhões negativo em 2015;
- Créditos fiscais de R\$176,3 milhões em 2016. Não houve lançamentos desta natureza em 2015;
- Menores provisões para demandas judiciais em R\$110,0 milhões em 2016.

Estes efeitos foram parcialmente compensados principalmente por:

- Evento extraordinário, não recorrente, referente a despesa pela antecipação de término de contrato com fornecedor no valor de R\$70,7 milhões em 2016. Não houve evento desta natureza em 2015;
- Maiores despesas com custos não absorvidos de equipamentos parados no valor de R\$383,7 milhões em 2016, dos quais R\$346,6 milhões foram relativos a depreciação, contra R\$111,9 milhões em 2015, dos quais R\$77,8 milhões foram relativos a depreciação;
- Menor resultado de venda de energia elétrica excedente, que totalizou R\$127,9 milhões negativo em 2016, contra resultado positivo em R\$41,8 milhões em 2015;
- Menor resultado do programa Reintegra, que foi de R\$0,8 milhão em 2016, contra R\$22,1 milhões em 2015.

Assim, em 2016, as despesas operacionais líquidas totalizaram R\$877,1 milhões, contra R\$1,2 bilhão em 2015.

Desta forma, em 2016, o EBITDA Ajustado totalizou R\$614,5 milhões, contra R\$282,3 milhões em 2015. A margem de EBITDA Ajustado de 2016 foi de 8,2%, contra 3,1% em 2015.

## Investimentos (CAPEX)

Os investimentos no 4T16 totalizaram R\$47,8 milhões, contra R\$24,6 milhões no 3T16, uma queda de 94,1%, principalmente relacionados a *sustaining* CAPEX.

No ano de 2016, os investimentos somaram R\$178,5 milhões, contra R\$621,5 milhões em 2015, uma redução de 71,3%, principalmente em função da estratégia da Companhia de controle rigoroso de CAPEX.

## III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

### Soluções Usiminas - SU

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa atende diversos setores econômicos, tais como automobilístico, autopeças, construção civil, distribuição, eletroeletrônico, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas, dentre outros.

As vendas das unidades de negócios Distribuição, Serviços/Just In Time e Tubos foram responsáveis por respectivos 44%, 47% e 9% do volume total de vendas em 2016.

### Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

A receita líquida do 4T16 foi de R\$480,3 milhões, contra R\$510,4 milhões no 3T16, 5,9% inferior. Embora tenha havido maior preço médio em 3,4%, houve menor volume de vendas e serviços no período.

No 4T16, o Custo dos Produtos Vendidos foi de R\$452,9 milhões, contra R\$470,1 milhões no 3T16, uma redução de 3,7%, acompanhando o menor volume de vendas e serviços.

No 4T16, as despesas operacionais totalizaram R\$25,9 milhões, contra R\$25,2 milhões no 3T16, um aumento de 2,6%, principalmente em função de provisões para pagamento de PLR do ano de 2016.

Dessa forma, o EBITDA Ajustado foi de R\$9,1 milhões no 4T16, contra R\$22,3 milhões no 3T16. A margem de EBITDA Ajustado foi de 1,9% no 4T16, contra 4,4% no 3T16.

Em 2016, a receita líquida foi de R\$1,85 bilhão, contra R\$1,92 bilhão, uma redução de 3,7%, devido ao menor volume de vendas e serviços parcialmente compensado pelo maior preço médio em 1% no período.

No ano de 2016, o CPV totalizou R\$1,7 bilhão, apresentando uma redução de 7,6% na comparação com o de 2015, que foi de R\$1,9 bilhão, em função da readequação de estrutura de pessoal e do menor volume de vendas.

As despesas operacionais em 2016 totalizaram R\$103,2 milhões, contra R\$154,1 milhões, em 2015, uma redução de 33,0% em função principalmente do *impairment* de ativos no valor de R\$56,7 milhões contabilizado em 2015.

Assim, o EBITDA Ajustado foi de R\$48,8 milhões em 2016, contra R\$17,0 milhões negativo em 2015, e a margem de EBITDA Ajustado foi de 2,6% em 2016, contra 0,9% negativa em 2015.

## IV) BENS DE CAPITAL

### Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica é uma empresa de bens de capital no Brasil que atua em estruturas metálicas, naval e *offshore*, óleo e gás, montagens e equipamentos industriais e fundição e vagões ferroviários.

### Principais Contratos

No 4T16 e no ano de 2016, os principais contratos foram destinados para os setores de mineração e papel e celulose.

### Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital

A receita líquida do 4T16 totalizou R\$106,3 milhões, inferior em 22,5% quando comparada à do 3T16, que foi de R\$137,1 milhões, principalmente devido à retração do mercado que levou à redução de sua carteira de projetos de equipamentos, estruturas e montagens em razão da estagnação de projetos nos setores de óleo e gás e infraestrutura no país.

No 4T16, o lucro bruto foi de R\$3,7 milhões, 2,6% inferior ao do 3T16, que foi de R\$3,8 milhões, em função de menores margens obtidas nos projetos em andamento.

Houve um *impairment* de ativos no valor de R\$7,2 milhões no 4T16, relativo a benfeitorias em terreno cujo projeto foi descontinuado. Não houve lançamentos desta natureza no 3T15.

O EBITDA Ajustado do 4T16 foi negativo em R\$7,5 milhões, contra R\$1,0 milhão positivo no 3T16, e a margem de EBITDA Ajustado foi negativa em 7,0% no 4T16, contra 0,7% positivo no trimestre anterior.

Em 2016, a receita líquida apurada foi de R\$568,3 milhões, contra R\$868,6 milhões em 2015, uma redução de 34,6%, principalmente decorrente da redução de sua carteira de projetos de equipamentos, estruturas e montagens em razão da estagnação de projetos nos setores de óleo e gás e infraestrutura no país.

Em 2016, o lucro bruto foi de R\$39,1 milhões, 69,1% inferior ao de 2015, que foi de R\$126,4 milhões, em função de menores margens alcançadas nos projetos em andamento.

Assim, o EBITDA Ajustado em 2016 totalizou R\$11,8 milhões, 86,5% inferior ao de 2015, que foi de R\$86,9 milhões. A margem de EBITDA Ajustado de 2016 foi de 2,1%, contra 10,0% em 2015.

### Evento subsequente ao encerramento do trimestre

**Pedido de consentimento:** A Companhia e sua subsidiária Usiminas Commercial Ltd. anunciaram a obtenção do *Waiver Consent* dos *bondholders* de títulos com vencimento em 2018 e originalmente emitidos no montante de US\$400 milhões, para temporariamente anuírem com a não conformidade da Companhia com obrigações referentes a restrições ao oferecimento de garantias a terceiros estabelecidas em contrato de *Indenture* celebrado em 18/01/08.

Dessa forma, os *bondholders* renunciaram ao inadimplemento, evento de inadimplemento ou possível evento de inadimplemento que pudesse decorrer da formalização da garantia outorgada aos credores brasileiros no contexto da renegociação da dívida da Companhia.

Para mais detalhes, favor consultar os Comunicados ao Mercado nos sites da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)), BM&FBOVESPA ([www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)) e da própria Companhia ([www.usiminas.com/ri](http://www.usiminas.com/ri)).

## Destaques do ano

**Reestruturação da Dívida:** A Companhia concluiu, em 12/09/16, a assinatura de todos os documentos definitivos de renegociação de suas dívidas e reitera que a celebração dos Instrumentos Definitivos marca a conclusão do processo de reestruturação financeira da Companhia junto aos Credores (representando aproximadamente 92% do endividamento total da Companhia), o qual, na visão de sua Administração, preserva as suas capacidades financeira e operacional, adequando seu perfil de endividamento às perspectivas de curto, médio e longo prazos.

**Aumento de Capital:** Com o objetivo de reforçar o caixa da Companhia, a Usiminas emitiu novas ações, ordinárias e preferenciais, totalizando R\$1.050.294.935,04. O Conselho de Administração homologou em 03/06/16 o Aumento de Capital com a subscrição de 39.292.918 ações preferenciais classe "A", idênticas às ações dessa espécie e classe já existentes, ao preço de emissão de R\$1,28 por ação, totalizando o montante de R\$50.294.935,04.

Em 19/07/16, em Assembleia Geral Extraordinária, foi homologado o Aumento de Capital com a subscrição de 200.000.000 ações ordinárias ao preço de emissão de R\$5,00 por ação, totalizando o montante de R\$1.000.000.000,00.

Assim, o capital social da Companhia passou a ser de R\$13.200.294.935,04, dividido em 1.253.079.108 ações, sendo 705.260.684 ações ordinárias, 547.740.661 ações preferenciais classe A e 77.763 ações preferenciais classe B, todas escriturais, sem valor nominal.

**Inovação em aços:** Após o ciclo de investimentos realizado no início dessa década, focado principalmente em novas linhas de laminação e galvanização, a Usiminas já vivencia um novo ciclo de produtos com a geração de aços de alto conteúdo tecnológico, inéditos ou exclusivos no país. Entre os aços recentemente desenvolvidos pela companhia estão os de ultra alta resistência para o setor automotivo, como o *Dual Phase 1200*, aço de maior resistência mecânica já produzido no Brasil para a indústria automobilística. Outro aço que integra esse novo ciclo é o eletrogalvanizado cromatizado, com foco principalmente nos segmentos de linha branca e construção civil. O produto oferece maior resistência à corrosão e atende às normas ambientais mais exigentes do mundo. Também merece destaque o Aço Balístico USIPROT500, produto de alta resistência desenvolvido para atender requisitos de impacto balístico. Em fase de homologação, pode ser aplicado para fins de defesa, como na fabricação de veículos blindados. Além disso, a Usiminas segue avançando no desenvolvimento de aços pertencentes à família de chapas grossas Sincron, que conta com a tecnologia de resfriamento acelerado CLC (*Continuous on-Line Control*), uma das mais modernas do mundo. Entre eles está o Sincron WHS 1000T, chapa grossa de ultra alta resistência mecânica, voltada para o mercado de construção civil. Destaque também para o CP 800, desenvolvido na Usina de Cubatão, que se destina ao segmento automotivo e de autopeças e oferece alta resistência mecânica e à fadiga.

## Mercado de Capitais

### Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	4T16	3T16	Var. 4T16/3T16	4T15	Var. 4T16/4T15
<b>Número de Negócios</b>	<b>821.644</b>	<b>877.132</b>	<b>-6%</b>	<b>632.176</b>	<b>30%</b>
<i>Média Diária</i>	13.470	13.494	0%	9.578	41%
<b>Quantidade Negociada - mil ações</b>	<b>1.561.664</b>	<b>1.945.861</b>	<b>-20%</b>	<b>651.550</b>	<b>140%</b>
<i>Média Diária</i>	25.601	29.936	-14%	9.872	159%
<b>Volume Financeiro - R\$ milhões</b>	<b>6.401</b>	<b>6.487</b>	<b>-1%</b>	<b>1.692</b>	<b>278%</b>
<i>Média Diária</i>	105	99	6%	26	304%
<b>Cotação Máxima</b>	<b>4,83</b>	<b>4,04</b>	<b>20%</b>	<b>3,73</b>	<b>29%</b>
<b>Cotação Mínima</b>	<b>3,50</b>	<b>2,02</b>	<b>73%</b>	<b>1,45</b>	<b>141%</b>
<b>Cotação Unitária Final</b>	<b>4,10</b>	<b>3,53</b>	<b>16%</b>	<b>1,55</b>	<b>165%</b>
<b>Valor de Mercado - R\$ milhões</b>	<b>5.138</b>	<b>3.579</b>	<b>44%</b>	<b>1.571</b>	<b>227%</b>

### Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 4T16 cotada a R\$8,26 e a ação preferencial (USIM5) a R\$4,10. A desvalorização no trimestre da USIM3 foi de 12,6% enquanto a USIM5 valorizou 16,1%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma valorização de 12,9%. Na comparação com o ano de 2015, a USIM3 valorizou 112,9% e a USIM5 valorizou 169,7%, enquanto o Ibovespa valorizou 38,9%.

### Bolsas Estrangeiras

#### OTC – Nova York

A Usiminas tem *American Depositary Receipts* (ADRs) negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro em ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 31/12/16, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$1,25 e apresentou uma valorização no trimestre de 12,6% e uma valorização de 247,2% no ano.

#### LATIBEX – Madri

A Usiminas tem ações negociadas na LATIBEX – Seção da Bolsa de Madrid: ação preferencial XUSI e ação ordinária XUSIO. Em 31/12/16, a ação XUSI encerrou cotada a €1,20, apresentando valorização de 17,6% no trimestre. Já a ação XUSIO encerrou cotada a €2,50, com desvalorização de 4,9% no trimestre e uma valorização de 157,7% no ano.

**Para mais informações:**

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan Cavalcanti	<a href="mailto:cristina.morgan@usiminas.com">cristina.morgan@usiminas.com</a>	31 3499-8772
Leonardo Karam Rosa	<a href="mailto:leonardo.rosa@usiminas.com">leonardo.rosa@usiminas.com</a>	31 3499-8550

**Imprensa: favor entrar em contato através do e-mail [imprensa@usiminas.com](mailto:imprensa@usiminas.com)**



**Banco Custodiante das Ações**  
Departamento de Acionistas  
Fone: (11) 3684-9495



THE BANK OF NEW YORK MELLON

**ADR – Banco Depositário**

**Visite o site de Relações com Investidores: [www.usiminas.com/ri](http://www.usiminas.com/ri)**

**ou acesse pelo seu celular: [m.usiminas.com/ri](http://m.usiminas.com/ri)**

<b>4T16 Teleconferência de Resultados - Data 17/02/2016</b>	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 12:00hs Telefone para conexão: Brasil: (11) 3193-1001 / 2820-4001	Horário em Nova Iorque: às 9:00hs Telefone para conexão: EUA: (1 786) 924-6977
Audio replay disponível pelo telefone (11) 3193-1012	
Senha de acesso ao replay: 1990902# - português	Senha de acesso ao replay: 2690844# - inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
<b>Veja apresentação de slides no website: <a href="http://www.usiminas.com/ri">www.usiminas.com/ri</a></b>	

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.*

**Balço Patrimonial - Ativo - Consolidado | IFRS - R\$ mil**

Ativo	31/dez/16	30/set/16	31/dez/15
<b>Circulante</b>	<b>6.420.478</b>	<b>6.314.895</b>	<b>6.894.842</b>
Disponibilidades	2.257.454	2.339.789	2.024.457
Contas a Receber	1.179.212	1.340.983	1.428.421
Impostos a Recuperar	238.600	203.209	377.198
Estoques	2.604.306	2.237.419	2.748.417
Adiantamento a fornecedores	7.226	9.249	12.477
Instrumentos financeiros	44.669	36.372	152.560
Outros Títulos e Valores a Receber	89.011	147.874	151.312
<b>Não Circulante</b>	<b>19.834.267</b>	<b>20.004.131</b>	<b>20.863.490</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>4.265.283</b>	<b>4.552.386</b>	<b>4.697.628</b>
Impostos Diferidos	3.120.368	3.434.099	3.281.063
Depósitos Judiciais	660.229	636.348	597.392
Valores a Receber de Empresas Ligadas	3.842	4.104	4.412
Impostos a Recuperar	164.242	197.191	81.263
Instrumentos Financeiros	100.670	87.729	559.654
Outros	215.932	192.915	173.844
<b>Investimentos</b>	<b>1.126.176</b>	<b>1.184.155</b>	<b>1.084.311</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>13.748.890</b>	<b>13.935.528</b>	<b>14.743.629</b>
<b>Intangível</b>	<b>693.918</b>	<b>332.062</b>	<b>337.922</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>26.254.745</b>	<b>26.319.026</b>	<b>27.758.332</b>

**Balço Patrimonial - Passivo - Consolidado | IFRS - R\$ mil**

Passivo	31/dez/16	30/set/16	31/dez/15
<b>Circulante</b>	<b>1.752.244</b>	<b>1.691.103</b>	<b>4.495.923</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	76.237	91.666	1.919.692
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	846.377	596.751	820.571
Salários e Encargos Sociais	197.076	257.059	278.149
Tributos e Impostos a Recolher	65.985	108.082	91.698
Títulos a Pagar Forfaiting	356.970	477.537	954.161
Instrumentos Financeiros	48.577	39.246	199.657
Dividendos a Pagar	22.001	140	142
Adiantamento de Clientes	35.806	53.463	40.799
Outros	103.215	67.159	191.054
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>9.310.867</b>	<b>9.036.294</b>	<b>8.268.552</b>
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	6.865.650	6.856.630	5.966.795
Passivo Atuarial	1.342.727	1.120.370	1.153.379
Provisões para Demandas Judiciais	607.863	600.406	557.455
Instrumentos Financeiros	102.413	81.697	203.845
Provisão para Recuperação Ambiental	143.042	138.879	127.103
Outros	249.172	238.312	259.975
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>15.191.634</b>	<b>15.591.629</b>	<b>14.993.857</b>
Capital Social	13.200.295	13.200.295	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	335.445	791.972	1.258.978
<b>Participação dos Acionistas não Controladores</b>	<b>1.655.894</b>	<b>1.599.362</b>	<b>1.584.879</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>26.254.745</b>	<b>26.319.026</b>	<b>27.758.332</b>

**Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado | IFRS**

R\$ mil	4T16	3T16	4T15	Var. 4T16/3T16
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>2.120.144</b>	<b>2.265.154</b>	<b>2.404.124</b>	<b>-6%</b>
Mercado Interno	1.957.768	1.987.765	1.910.870	-2%
Mercado Externo	162.376	277.389	493.254	-41%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.860.736)	(1.999.357)	(2.470.876)	-7%
<b>Lucro (Prejuízo) Bruto</b>	<b>259.408</b>	<b>265.797</b>	<b>(66.752)</b>	<b>-2%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>12,2%</b>	<b>11,7%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>+ 0,5 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>23.683</b>	<b>(299.898)</b>	<b>(2.158.931)</b>	-
Vendas	(85.302)	(51.993)	(63.802)	64%
Provisão Devedores Duvidosos	(33.319)	384	(2.901)	-
Outras Despesas com Vendas	(51.983)	(52.377)	(60.901)	-1%
Gerais e Administrativas	(90.912)	(87.410)	(108.661)	4%
Outras (Despesas) Receitas	199.897	(160.495)	(1.986.468)	-
Provisões para Demandas Judiciais	(13.804)	(34.902)	(56.216)	-60%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	393	(1.775)	(50.121)	-
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	(11.883)	(35.676)	(1.262)	-67%
Parada Temporária de Equipamentos (Inclui Depreciação)	(105.404)	(134.615)	(62.286)	-22%
Impairment de Ativos	350.449	194	(1.574.161)	-
Encerramento de Contrato com Fornecedor	(70.700)	-	-	-
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	50.846	46.279	(81.815)	10%
<b>Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras</b>	<b>283.091</b>	<b>(34.101)</b>	<b>(2.225.683)</b>	-
<b>Margem Operacional</b>	<b>13,3%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-92,6%</b>	<b>+ 14,9 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>(87.053)</b>	<b>(159.277)</b>	<b>(24.089)</b>	-
Receitas Financeiras	200.397	185.233	133.952	8%
Despesas Financeiras	(287.450)	(344.510)	(158.041)	-17%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	27.314	27.047	53.880	1%
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>223.352</b>	<b>(166.331)</b>	<b>(2.195.892)</b>	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	(418.323)	59.193	569.249	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(194.971)</b>	<b>(107.138)</b>	<b>(1.626.643)</b>	<b>82%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>-9,3%</b>	<b>-4,8%</b>	<b>-67,8%</b>	<b>- 4,5 p.p.</b>
Atribuível:				
<b>Aos acionistas da companhia</b>	<b>(273.609)</b>	<b>(114.141)</b>	<b>(1.356.843)</b>	<b>140%</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>78.638</b>	<b>7.003</b>	<b>(269.800)</b>	-
<b>EBITDA (Instrução CVM 527)</b>	<b>583.907</b>	<b>300.576</b>	<b>(1.819.603)</b>	<b>94%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>27,5%</b>	<b>13,3%</b>	<b>-75,7%</b>	<b>+ 14,2 p.p.</b>
<b>EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)</b>	<b>234.117</b>	<b>306.896</b>	<b>(249.921)</b>	<b>-24%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>11,0%</b>	<b>13,5%</b>	<b>-10,4%</b>	<b>- 2,5 p.p.</b>
Depreciação e amortização	273.502	307.630	352.200	-11%

**Demonstração do Resultado Acumulado - Consolidado | IFRS**

R\$ mil	2016	2015	Var. 2016/2015
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>8.454.200</b>	<b>10.185.570</b>	<b>-17%</b>
Mercado Interno	7.469.266	8.065.297	-7%
Mercado Externo	984.934	2.120.273	-54%
Custo dos Produtos Vendidos	(7.966.878)	(10.013.018)	-20%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>487.322</b>	<b>172.552</b>	<b>182%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>5,8%</b>	<b>1,7%</b>	<b>+ 4,1 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>	<b>(851.775)</b>	<b>(3.897.340)</b>	<b>-78%</b>
Vendas	(272.731)	(258.141)	6%
Provisão Devedores Duvidosos	(55.623)	(18.358)	203%
Outras Vendas	(217.108)	(239.783)	-9%
Gerais e Administrativas	(354.218)	(440.121)	-20%
Outras (Despesas) Receitas	(224.826)	(3.199.078)	-93%
Provisões para Demandas Judiciais	(65.023)	(141.586)	-54%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	71.473	(56.747)	-
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	(132.821)	65.380	-
Parada Temporária de Equipamentos (Inclui Depreciação)	(485.145)	(164.336)	195%
Impairment de Ativos	343.006	(2.557.533)	-
Encerramento de Contrato com Fornecedor	(70.700)	-	-
Programa Reintegra	844	22.122	-96%
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	113.540	366.378	-
<b>Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras</b>	<b>(364.453)</b>	<b>(3.724.788)</b>	<b>-90%</b>
<b>Margem Operacional</b>	<b>4,3%</b>	<b>-36,6%</b>	<b>+ 40,9 p.p.</b>
<b>(Despesas) Receitas Financeiras</b>	<b>(30.156)</b>	<b>(1.245.693)</b>	-
Receitas Financeiras	671.218	428.538	57%
Despesas Financeiras	(701.374)	(1.674.231)	-
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	142.860	95.582	49%
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>(251.748)</b>	<b>(4.874.899)</b>	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	(325.095)	1.189.922	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(576.843)</b>	<b>(3.684.977)</b>	<b>-84%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>-6,8%</b>	<b>-36,2%</b>	<b>+ 29,4 p.p.</b>
Atribuível:			
<b>Aos acionistas da companhia</b>	<b>(669.952)</b>	<b>(3.236.105)</b>	<b>-79%</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>93.109</b>	<b>(448.872)</b>	-
<b>EBITDA (Instrução CVM 527)</b>	<b>994.899</b>	<b>(2.317.507)</b>	-
<b>Margem EBITDA</b>	<b>11,8%</b>	<b>-22,8%</b>	<b>+ 34,6 p.p.</b>
<b>EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)</b>	<b>660.375</b>	<b>291.472</b>	<b>127%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>7,8%</b>	<b>2,9%</b>	<b>+ 4,9 p.p.</b>
Depreciação e Amortização	1.216.491	1.311.699	-7%

## Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R\$ mil	4T16	3T16
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Lucro Líquido do Exercício	(194.971)	(107.138)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	66.726	111.782
Despesas de Juros	238.744	54.190
Depreciação e Amortização	273.502	307.630
Resultado na Venda de Imobilizado	26.411	1.775
Participações nos Resultados de Subsidiárias	(27.314)	(27.047)
Impairment de Ativos	(350.449)	(194)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	412.660	(64.220)
Constituição (reversão) de Provisões	31.613	41.357
Ganhos e Perdas Atuariais	(514)	(244)
Plano de Outorga de Opção de Ações	503	922
<b>Total</b>	<b>476.911</b>	<b>318.813</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>		
Contas a Receber de Clientes	127.544	(107.545)
Estoques	(380.518)	63.338
Impostos a Recuperar	(32.188)	(32.454)
Depósitos Judiciais	(23.829)	(18.298)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	262	196
Outros	89.236	(18.422)
<b>Total</b>	<b>(219.493)</b>	<b>(113.185)</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	249.626	(255.575)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	5.021	4.856
Adiantamentos de Clientes	(17.657)	(26.614)
Tributos a Recolher	(46.680)	482
Títulos a Pagar Forfaiting	(252.356)	58.604
Passivo Atuarial pago	(55.807)	(84.342)
Outros	(18.562)	7.841
<b>Total</b>	<b>(136.415)</b>	<b>(294.748)</b>
<b>Caixa Proveniente das Atividades Operacionais</b>		
	<b>121.003</b>	<b>(89.120)</b>
Juros Pagos	(245.421)	(285.577)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.375)	(6.224)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>		
	<b>(126.793)</b>	<b>(380.921)</b>
<b>Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Títulos e Valores Mobiliários	274.355	224.366
Valor Recebido pela Alienação de Investimentos	-	-
Valor Pago pela Aquisição de Investimentos	-	-
Compras de Imobilizado	(74.799)	(30.605)
Valor Recebido pela Venda de Imobilizado	(52.711)	1.180
Compras / Pagamentos de Ativos Intangíveis	-	-
Dividendos Recebidos	93.477	745
Compras de Software	(3.430)	(3.143)
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos</b>		
	<b>236.892</b>	<b>192.543</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Cessões de Créditos Contradas	-	-
Cessões de Créditos Liquidadas	-	(43.832)
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	-	-
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	80.586	(163.172)
Emissão Ações / Aumento de Capital	-	178.841
Pagamentos de Tributos Parcelados	(329)	(404)
Liquidação de Operações de Swap	1	63.748
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(1)	-
<b>Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos</b>		
	<b>80.257</b>	<b>35.181</b>
<b>Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		
	<b>1.664</b>	<b>4.449</b>
<b>Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		
	<b>192.020</b>	<b>(969.907)</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	527.850	1.497.757
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	719.870	527.850
<b>CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO</b>		
Saldo Inicial Caixa	527.850	676.598
Saldo Inicial de Títulos e Valores Mobiliários	1.811.939	2.036.305
<b>Disponibilidades no Início do Exercício</b>	<b>2.339.789</b>	<b>2.712.903</b>
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	192.020	(148.748)
Aumento (redução) Líquido de Títulos	(274.355)	(224.366)
Saldo Final Caixa	719.870	527.850
Saldo Final de Títulos	1.537.584	1.811.939
<b>Disponibilidades no Final do Exercício</b>	<b>2.257.454</b>	<b>2.339.789</b>

R\$ mil	2016	2015
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(576.843)	(3.684.977)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	33.433	1.364.544
Despesas de Juros	451.913	253.545
Depreciação e Amortização	1.216.491	1.311.699
Resultado na venda de imobilizado	25.331	54.259
Participações nos resultados de subsidiárias	(142.861)	(67.020)
Impairment de Ativos	(343.006)	2.558.512
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	307.144	(1.207.204)
Constituição (reversão) de Provisões	66.120	113.507
Ganhos e perdas atuariais	(1.480)	16.502
Plano de Outorga de opção de ações	(2.881)	8.340
<b>Total</b>	<b>1.033.361</b>	<b>721.707</b>
<b>(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos</b>		
Contas a Receber de Clientes	199.287	(196.978)
Estoques	163.648	622.127
Impostos a Recuperar	24.583	(7.610)
Depósitos Judiciais	(72.282)	(31.642)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	570	17.971
Outros	82.118	1.715
<b>Total</b>	<b>397.924</b>	<b>405.583</b>
<b>Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos</b>		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	25.806	(850.969)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(9.688)	162.957
Adiantamentos de Clientes	(4.993)	(69.380)
Tributos a Recolher	(27.100)	(8.659)
Títulos a Pagar <i>Forfeiting</i>	(399.729)	454.828
Passivo Atuarial pago	(213.108)	(192.216)
Outros	(198.974)	93.321
<b>Total</b>	<b>(827.786)</b>	<b>(410.118)</b>
<b>Caixa Proveniente das atividades Operacionais</b>	<b>623.207</b>	<b>717.172</b>
Juros Pagos	(897.242)	(583.286)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(16.569)	(30.472)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>(290.604)</b>	<b>103.414</b>
<b>Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Valor recebido pela alienação de investimentos	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	(313.399)	(482.094)
Valor recebido pela alienação de investimentos	-	-
Valor pago pela aquisição de investimentos	-	-
Compras de imobilizado	(207.035)	(725.030)
Valor recebido pela venda de imobilizado	5.532	16.422
Compras / pagamentos de ativos intangíveis	-	-
Dividendos Recebidos	96.701	121.848
Compras de Software	(15.724)	(29.334)
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(433.925)</b>	<b>(1.098.188)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Cessões de Créditos Contradas	43.832	477.357
Cessões de Créditos Liquidadas	(241.294)	(593.585)
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	-	1.678.529
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(185.431)	(1.852.591)
Emissão Ações / Aumento de Capital	1.050.295	-
Pagamentos de tributos parcelados	(1.601)	(1.178)
Liquidação de Operações de Swap	12.240	(27.165)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(3)	(39.295)
<b>Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos</b>	<b>678.038</b>	<b>(357.928)</b>
<b>Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(14.203)</b>	<b>43.162</b>
<b>Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(80.402)</b>	<b>(1.309.540)</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	800.272	2.109.812
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	719.870	800.272
<b>CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO</b>		
Saldo inicial Caixa	800.272	2.109.812
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	1.224.185	742.091
<b>Disponibilidades no início do exercício</b>	<b>2.024.457</b>	<b>2.851.903</b>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(80.402)	(1.309.540)
Aumento (redução) líquido de títulos	313.399	482.094
Saldo final Caixa	719.870	800.272
Saldo final de Títulos	1.537.584	1.224.185
<b>Disponibilidades no final do exercício</b>	<b>2.257.454</b>	<b>2.024.457</b>